



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no 02 de proc.
n.º 16 de 1995

HOJE 04 ABR 1995
AS COMISSÕES DE: 07 ABR 1995
CONSTITUÍDA E VOTADA
CONSTITUÍDA, CRT. E RES.
RELAÇÃO E ORÇAMENTO

02 - FIL
02-0018/1995

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

APROVADO EM DISCUSSÃO E
VOTAÇÃO ÚNICA À PROMULGAÇÃO DA LEI Nº 1701/95

18 MAI 1995

CÓPIADO NA SESSÃO
DE
28 MAI 1995
TAQUIGRAFLA

Dispõe sobre a outorga o Título de Cidadão Paulistano ao Senhor EMILIO MIGUEL ABELLÁ.

SEÇÃO DE REVISÃO
04 ABR 1995

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
D.F. - PLENÁRIA-1

04 ABR 1995

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica concedido ao Senhor EMILIO MIGUEL ABELLÁ o Título de Cidadão Paulistano.

Art. 2º - A entrega do referido Título será efetuado em Sessão Extraordinária a ser previamente convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

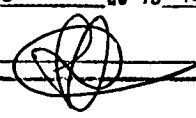
Art. 3º - As despesas decorrentes do presente Decreto Legislativo correrão por conta das verbas orçamentárias próprias.

Art. 4º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões,

ROBERTO TRIPOLI
Vereador Líder do PV

Folha n.º	02	de proc.
n.º	18	de 19 95



EMILIO MIGUEL ABELLÁ

Pai - José Miguel Fabregat

Mãe - Maria Abellá Moncuse

Nasceu na Espanha, mais precisamente em Barbará, Província de Tarragona no dia 06 de julho de 1919.

Uma agressão do professor de matemática aos 12 anos o marcou para a Ecologia Humana até ser considerado hoje o pioneiro da Ecologia no Brasil.

Insiste por mais 2 anos na escola, quando se rebela e dá início / ao seu autodidatismo. Lê muito apesar da pouca oferta nas duas bibliotecas / de Barbará.

Como primeiro gesto de humanismo, deserta das fileiras espanholas aos 18 anos.

Dois anos depois, terminada a Guerra Civil, muda-se para Barcelona com o intuito de fundar núcleo e revista humanistas. Obtem apoio e participação de Bertrand Russel, Albert Camus, Albert Sweitzer e Nikos Kazantzaki.

Em 1950 depois de muitos obstáculos numa Espanha no auge do franquismo vai para a Argentina junto com seus sonhos.

Quatorze anos depois, pobre numa Argentina decadente, vem para o Brasil, atraído pelas famas de nossa Terra: humanismo, pacifismo, espiritualismo. O efeito bombástico, dá início ao trabalho de artista plástico através do poliéster conseguindo efeitos tridimensionais. Fase que dura até a crise do petróleo, forçando-o a usar materiais tradicionais.

Isso tudo resulta em mais de 40 exposições entre coletivas e individuais aqui e lá fora; publicações várias; juris de premiação e 5 prêmios no último ano; tudo com o intuito ecológico. A separação de sua esposa que volta à Espanha precipita sua decisão de realizar arte apenas como subsistência. Surge então o fato que deu outra grande definição a sua vida: Em setembro de 1973 com as rádios anunciando grande poluição e recomendações ao público para evitar sair as ruas principalmente de carro, chegou o momento de questionar o progresso com o testemunho coletivo: por 15 dias tornou-se homem sanduiche, na frente mostrando a incompatibilidade da carta brasileira com a declaração da ONU e atrás um manifesto anti-poluição tudo isso com máscara anti-poluição. O resultado veio através de um genro de Buzaid (ministro na época) que deu-lhe o ultimato: "Pare ou vão matá-lo!"

Isso foi o estopim, resolveu sistematizar a proposta de elevar o homem criando o "MOVIMENTO ARTE E PENSAMENTO ECOLÓGICO" - MAPE. Antes disso ABELLÁ já havia desafiado a profundidade de si mesmo, renunciando a toda propriedade e colocando a comunidade acima de seus próprios interesses.

Folha n.º	03	de proc.
n.º	18	de 1995

Ainda em setembro (73) convoca as pressas oito Artistas e expõe na Faculdade Paulista de Música. Um ano depois na 2ª exposição houve participação de mais de cem Artistas com nomes como: Clovis Graciano, Rebolo, Penachi, Aldemir Martins, Darci Penteadó, Otavio Araujo e outros.

O "MAPE" questionava o progresso, baseado no movimento internacional que começou em Estocolmo em 1972, uma das propostas: "A alma de todos os progressos é o progresso da alma."

Chamavam a atenção para as responsabilidades de cada cidadão com o meio ambiente.

Seguem-se mais de 40 exposições junto com recitais, conferências e simpósios ecológicos em várias capitais brasileiras. Foi o momento das "Cruzadas Ecológicas" com mensagens para as populações das cidades interdiárias. Logo vieram os convites internacionais da França, Espanha, Argentina e Bolívia, sendo este último abortado pela recente ditadura da Garcia Mea. Foi um grande momento segundo palavras de ABELLÁ:- "Éramos bandeirantes/às avessas, unir ao invés de conquistar." Contaram com o apoio importante de José Roberto Faria Lima que presidia o movimento para o meio ambiente na Câmara dos Deputados.

O "MAPE" caminha, até que num dado momento, pára pra refletir: apesar de toda movimentação o poder econômico continuava distante e os ecologistas estavam mais dispersos que os artistas, daí fez-se um Encontro Nacional no teatro Guaira em Curitiba para reuni-los e debater.

De volta a São Paulo ABELLÁ resolve com Luis Carlos de Barros criar a APEDEMA - Assembléia Permanente de Entidades em Defesa do Meio ambiente, que com o tempo espalha-se para outros Estados integrando 120 comunidades. Era seu coordenador geral, um liberal, sempre suprapartidário, quase apolítico.

A fase APEDEMA caracteriza-se por denunciar e dar alternativas, cuidar também da ionofesra e não da biosfera, direitos humanos e as grandes/Cidades, ir direto as causas.

Nomes como Marcos Sorrentino, Ana Maria Pinheiro, Claudio Beccacia e Nilo Diniz continuaram com ABELLÁ até 89 quando houve uma dispersão.

Atualmente ABELLÁ atem-se ao elemento humano:-"Dignidade da vida Humana para haver dignidade na natureza (fauna/flora)."

Elaborou muitos ensaios e pretende publicar, foi apresentador e relator do 1º Seminário de Ecologia Humana (1993), é um idealista com suas 16 horas/dia de prazer no trabalho sem feriados e fins de semana.

ABELLÁ parafraseia EMMANUEL KANT: "DORMI ACHANDO QUE É A VIDA UM SONHO E ACORDEI VENDO QUE ERA UM DEVER."